

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação. Vol.38 - N.02 (JUL /DEZ) / 2022
ISSN: 2178-7476



O USO REFLEXO DE DOSSIÊS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: REVELANDO ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO NO CAMPO CIENTÍFICO

THE REFLECTIVE USE OF DOSSIERS IN THE HISTORY OF EDUCATION: REVEALING STRATEGIES OF STRENGTHENING IN THE SCIENTIFIC FIELD

Susy dos Santos Pereira

Doutoranda UFSCar em Educação
Bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Paranaíba, MS, Brasil (UEMS)
susy@uems.br

Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi

Doutor em Educação, Docente da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
massao@ufscar.br
<https://orcid.org/0000-0003-1481-5545>

Resumo

A pesquisa considera o uso de dossiês um estratagema das revistas para ascenderem e se conservarem no campo científico. Por essa direção, o trabalho buscou demonstrar os movimentos que as revistas em Educação da região Centro-Oeste realizaram, sob o enfoque da linha investigatória da História da Educação, ancorada no estudo cientométrico. Neste prisma, a pesquisa mapeou 13 revistas vinculadas aos Programas de Pós-graduação em Educação disponíveis no sistema aberto, onde havia 09 periódicos cujos dossiês se enquadravam na perspectiva aqui proposta. Destes foram encontradas 20 temáticas para análise, recuperando 155 artigos com 222 autores diferentes, entre os quais somente 02 tiveram 03 contribuições frequentes. Quanto às palavras-chaves, foram coletadas 459 menções, cujo termo mais recorrente fora História da Educação, em um total de 21 incidências. Todavia, o estudo revelou que o campo de pesquisa da História da Educação ainda requer maturação devido à alta quantidade de pesquisadores que publicaram somente uma vez nos periódicos avaliados. A pesquisa ainda sinalizou vasta transitoriedade de termos que podem confirmar a perda da totalidade do objeto, mas também pode apontar novos rearranjos os quais o próprio campo de pesquisa propõe.

Palavras-chaves: dossiês, história da educação, periódicos científicos.

THE REFLEX USE OF DOSSIERS IN THE HISTORY OF EDUCATION: REVEALING STRENGTHENING STRATEGIES IN THE SCIENTIFIC FIELD

Abstract

The research considers the use of dossiers as a stratagem of the journals to ascend and remain in the scientific field. In this direction, the work sought to demonstrate the movements that the journals in Education in the Midwest region carried out, under the focus of the investigative line of the History of Education, anchored in

the scientometric study. In this light, the research mapped 13 journals linked to the Postgraduate Education Programs available in the open system, where there were 09 journals whose dossiers fit the perspective proposed here. Of these, 20 themes were found for analysis, retrieving 155 articles with 222 different authors, among which only 02 had 03 frequent contributions. As for the keywords, 459 mentions were collected, whose most recurrent term was History of Education, in a total of 21 incidences. However, the study revealed that the History of the Education research field still requires maturation due to the high number of researchers who published only once in the evaluated journals. The research also signaled a vast transience of terms that can confirm the loss of the totality of the object but can also point out new rearrangements which the field of research itself proposes.

Key-words: dossiers, history of education, scientific journals.

EL USO REFLEXIVO DE LOS EXPEDIENTES EN LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: REVELANDO ESTRATEGIAS DE FORTALECIMIENTO EN EL CAMPO CIENTÍFICO.

Resumen

La investigación considera el uso de los expedientes como una treta para que las revistas puedan ascender y permanecer en el campo científico. En esa dirección, el trabajo buscó evidenciar los movimientos que realizaron las revistas en Educación de la región Medio Oeste, bajo el foco de la línea investigativa de la Historia de la Educación, anclada en el estudio cuantitativo. Con respecto a eso, la investigación mapeó 13 revistas relacionadas con los Programas de Posgrado en Educación disponibles en el sistema abierto, donde se encontraron 9 revistas cuyos expedientes encajan en la perspectiva de esta propuesta. De estos, se encontraron 20 temas para el análisis, recuperándose 155 artículos con 222 autores diferentes, entre los cuales solo 2 tenían 3 aportes frecuentes. En cuanto a las palabras clave, se recogieron 459 menciones, cuyo término más recurrente fue Historia de la Educación, en un total de 21 incidencias. Sin embargo, el estudio reveló que el campo de investigación de Historia de la Educación aún requiere maduración debido al alto número de investigadores que publicaron una sola vez en las revistas evaluadas. La investigación también señaló una vasta fugacidad de términos que pueden confirmar la pérdida de la totalidad del objeto, pero también pueden señalar nuevos reordenamientos que el propio campo de investigación propone.

Palabras-clave: expedientes, historia de la educación, revistas científicas.

Introdução

Ao participar do Comitê Científico da revista *Interfaces da Educação*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Paranaíba, tive a experiência de vivenciar como se estabeleciam as estratificações de periódicos direcionadas pela Capes¹, que tem a responsabilidade de avaliar e ranquear as revistas científicas para o fornecimento do conceito *qualis*.

Na editoração técnica, acompanhava todo o trâmite da revista, desde a submissão à publicação final; no entanto não questionava reflexivamente o que estava por detrás dos ranqueamentos de periódicos.

Caberia aos editores se inteirarem sobre os critérios necessários para elevar o nível das revistas, isto é, o estrato que as hierarquiza por intermédio de letras². Orientadas pelas agências as mesmas que avaliam a se vincularem a Programas de Pós-graduação, aponta-se que a maioria das

1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

2 Nova classificação do Qualis dos Periódicos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. (Capes. Relatório do qualis Periódicos, área 38: Educação. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_educacao.pdf

revistas não possuem políticas editoriais profissionalizadas, isto é, uma equipe dedicada às práticas editoriais. Para muitas delas “[...] parecem ter sido organizados às pressas, premidos pela urgência, para atender a inúmeras cobranças dos órgãos governamentais e das agências de fomento”. (REGO, 2014, p. 332).

Com os contributos das leituras realizadas em Bourdieu (1998), considerou-se o uso editorial de dossiês um movimento estratégico das revistas que enxergam nessa prática a melhora de seus indicadores científicos, isto é, uma forma de ascenderem no escalonamento dos *rankings*, percebe aí a mudança de comportamento das revistas, do *modus operandi*.

Sob esse entendimento, o presente trabalho considera as revistas recém-criadas e as classificadas entre B1 a C como revistas que buscam melhores posições no campo científico como periféricas e as que possuem os conceitos A1, A2 e A3 que lutam para se manterem no grupo seletivo como revistas dominantes.

Nesta diretriz julgou-se importante expor o *qualis* das revistas analisadas; Educativa (B.1), Inter-Ação (A3), Interfaces da Educação (A1), Intermeio (B2), Itinerarius Reflectionis (B2), Linhas Críticas (A3), Poiésis Pedagógica (B3), Revista Brasileira de Política e Administração Educacional (A2), Revista Científica de Educação (C), Revista da Faculdade de Educação (B2), Revista de Educação Pública (A2), Revista Educação e Fronteiras On Line (B2) e Série-Estudos (A3)³.

Isto posto, a presente pesquisa vê o uso de dossiês uma prática estratégica incentivada e orientada por editores/organizadores que buscam, por meio do dossiê temático fortalecer sua marca, pois uma ação coletivizada intensifica a identidade científica do objeto científico, visto que um trabalho em rede é identificado

[...] como ação conjunta de grupos a fim de proporcionar uma ‘produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação’ e também um dos modos de medir a interdisciplinaridade da área ao possibilitar identificar os núcleos temáticos geradores de redes de investigação. (KUHLMANN JUNIOR, 2014, p. 26).

Em busca de melhores espaços, muitas revistas utilizam o dossiê como forma de resistência, uma oportunidade de sobrelevar-se no campo científico, uma forma de atrair olhares de pesquisadores, autoridades no assunto, grupos de pesquisas e conseqüentemente textos com qualidade.

Não seria equivocado dizer que caso os periódicos periféricos não invistam nisso podem estar fadados ao fracasso, uma vez que “[...] periódicos novos, que tenham propostas renovadoras, e aceitem trabalhos academicamente conceitualmente ou metodologicamente independentes das redes consolidadas, podem ser condenados à exclusão, em favor de periódicos consagrados.” (GINZBURG, 2014, p. 16).

Por sua vez, os pesquisadores também procuram aderir ao jogo científico; logo, as escolhas determinantes sobre um objeto de pesquisa naturalizam-se gradativamente pelo próprio meio que

³ Resultado preliminar de 2019.

se retroalimenta, onde os pesquisadores, com uso de estratégias inconscientes ou aparentemente controladas, buscam também ascender ou se preservar no campo científico. Desse modo, procuram se apropriar de temas ditados, da moda e/ou elitizados, com o fito de alcançar prestígio, notoriedade e reconhecimento pelos próprios pares/concorrentes (BOURDIEU, 1998).

Nesse âmbito, a pesquisa examinará, no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste, os dossiês temáticos das revistas científicas cujos discursos científicos estão relacionados à temática História da Educação, por entender que as disputas no campo científico se iniciam no momento das escolhas temáticas, mais precisamente sobre o objeto de investigação. É possível, pois, afirmar que por parte do pesquisador, elas não são ingênuas, isto é,

essa arte de antecipar as tendências, observada por toda parte, que está estreitamente ligada a uma origem social e escolar elevada e que permite apossar-se dos bons temas em boa hora, bons lugares de publicação (ou mesmo de exposição) etc. é um dos fatores que determinam as diferenças sociais mais marcantes nas carreiras científicas [...]. (BOURDIEU, 2004, p. 28).

A pesquisa consiste em avaliar os artigos publicados na Região Centro-Oeste, mais precisamente das revistas científicas em Educação, cujos autores utilizaram os dossiês como uma prática editorial recorrente nesta seara.

Dossiês são definidos como uma rede de pesquisadores que conjuntamente constroem uma memória coletiva de suas pesquisas, com o intuito de socializá-las. Essa prática editorial⁴ compreende organizações temáticas por números, que completam um volume de uma determinada periodicidade. Isso acontece quando pesquisadores especialistas são convidados pelo organizador do número especial a colaborar com a revista.

Outras opções editoriais seriam a chamada aberta, a qual alcançaria a todos os pesquisadores que trabalham com o mesmo assunto; os dossiês que mesclam as duas formas, as chamadas específicas e fluxos contínuos ou demanda contínua, mas independente da forma como são recebidos, deve haver a avaliação às cegas⁵, procedimento editorial que eleva as revistas a outro patamar, uma tomada de decisão positiva, pois atrai bons olhares sobre o periódico, transmite credibilidade que, conseqüentemente, repercutirá sobre a qualidade dos trabalhos.

Esta pesquisa ainda busca revelar quais subtemas são mais pesquisados em História da Educação, quais instituições foram mais privilegiadas e quais pesquisadores mais publicaram nessas revistas, a fim de compreender como se configura essa linha de investigação na região Centro-Oeste.

4 Sobre a prática do uso de dossiês é importante destacar que nos anos 80 não havia a tradição do uso de chamadas especiais para os números da revista o que “[...] era habitual, nos anos 1980, haver dossiês sem apresentação específica; os artigos eram apenas publicados em conjunto sob um título único para o volume”. (FEITLER, 2018, p. 09).

5 A revisão por pares tem como característica ser um sistema fechado, praticado pelos próprios especialistas da área que são acionados pelos editores incumbidos para isso. Os escolhidos para arbitrar os trabalhos são ao mesmo tempo pares e concorrentes no campo científico, ou seja, as produções por eles avaliadas, se aprovadas pelos avaliadores (conselheiros editoriais e pareceristas ad hoc), ajudará futuramente a compor fontes de pesquisas, formando-se uma rede social restrita.

Metodologia e Procedimentos

Para o exame dos dossiês foram utilizados os dados cadastrais dos Programas na plataforma Sucupira⁶ da Capes, selecionados somente Programas em Educação *Stricto Sensu* que possuíam a modalidade acadêmica.

O próximo passo compreendeu em averiguar, dentro de cada Instituição da região do Centro-Oeste, quais programas possuíam revistas especializadas - uma das recomendações incentivadas pela Capes. De imediato foi possível notar que em muitos *sites* dos Programas não havia remissivas aos Periódicos aos quais estes se vinculam; portanto, foi necessário explorar outras fontes, como o documento elaborado na 38ª Reunião Nacional da ANPEd, de 23 de maio de 2017, realizada em Goiânia na PUC (Goiás), onde foi apresentado, no Fórum e no 1º Encontro de editores, um rol de periódicos da região Centro-Oeste que são veiculados no campo da Educação.

Dessa forma, foi necessário acessar os endereços eletrônicos dos Programas e posteriormente das revistas especializadas, quando identificadas. Pondera-se que em alguns programas os endereços eletrônicos não possuíam interfaces amigáveis para pretensa busca.

Com o cruzamento de informações realizou-se a coleta de dados no mês de dezembro de 2019, quando foram rastreados 16 Programas em Educação da região Centro-Oeste, seguido da listagem dos Municípios, para diferenciar programas que se encontravam dentro da mesma Instituição, a saber: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Rondonópolis), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiânia), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Corumbá), Universidade de Brasília (UNB/Brasília), Universidade Federal de Goiás (UFG/Goiânia), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá), Universidade Católica de Brasília (UCB/Brasília), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/Campo Grande), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/Dourados), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Cáceres), Universidade Federal de Goiás (UFG/Jatai), Faculdade de Inhumas (FACMAIS/Ihumas), Universidade Federal de Goiás (UFG/Catalão), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) /Três Lagoas).

Dentre essas, 03 Instituições não continham revistas vinculadas aos Programas: ~~são elas:~~ Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) /Três Lagoas), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Rondonópolis); Universidade Católica de Brasília (UCB/Brasília). Supõe-se que esses programas sejam recém-autorizados.

Com o levantamento, foram mapeadas todas as revistas vinculadas aos Programas e que tinham hospedagem dentro da Plataforma *Open Access* (Plataforma livre), uma tendência seguida pelas Universidades Públicas Brasileiras. Com o recorte exposto, chegou-se ao universo de 13 revistas, conforme o quadro A:

⁶ Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>

Quadro A – Periódicos dos Programas de Pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste

Revistas Científicas	IES
Educativa	PUC/Goiás
Inter-Ação	UFG
Interfaces da Educação	UEMS/Paranaíba
Intermeio	UFMS/Corumbá
<i>Itinerarius Reflectionis</i>	UFG/Jataí
Linhas Críticas	UnB
<i>Poiesis Pedagógica</i>	UFG/Catalão
Revista Brasileira de Política e Administração Educacional	ANPAE/UFG
Revista Científica de Educação	Faculdade de Inhumas
Revista da Faculdade de Educação (FAED)	UNEMAT/Cáceres
Revista de Educação Pública (REP)	UFMT
Revista Educação e Fronteiras OnLine	UFGD
Série-Estudos	UCDB

Na configuração de cada periódico foi possível encontrar o campo de busca “edições” das temáticas que se enquadravam no subcampo da História da Educação, um trabalho que poderia ser facilitado se contássemos com a nomenclatura das temáticas na descrição do número e do volume, ou com o preenchimento adequado no campo “Conteúdo das Revistas”, o qual, quando nutrido dessas informações, torna possível filtrar de forma satisfatória a linguagem natural dos autores traduzidos para uma linguagem controlada, de modo a permitir aproximações por termos e até mesmo o alcance de radicais das palavras.

Desse modo, foram listadas no quadro abaixo as revistas da região Centro-Oeste que utilizaram o recurso de dossiês dentro da linha investigativa da História da Educação. O ano refere-se ao início do periódico inaugurado na plataforma livre e a última data o último número publicado até o ano de 2019, quando foi realizada a coleta dos dados.

Quadro B - Lista de Revistas da Região Centro-Oeste

Revistas Vinculadas aos Programas	IES	Período⁷
Educativa	PUC/Goiás	(2006-2018)
Inter-Ação	UFG	(1987-2019)
Interfaces da Educação	UEMS/Paranaíba	(2010-2019)
Intermeio	UFMS/Corumbá	(1995-2019)
<i>Itinerarius Reflectionis</i>	UFG/Jataí	(2005-2019)
Linhas Críticas	UnB	(1995 - 2018)
<i>Poiesis Pedagógica</i>	UFG/Catalão	(2003 - 2018)
Revista Brasileira de Política e Administração Educacional	ANPAE/UFG	(1983 – 2019)

⁷ Considerou-se o início do periódico a primeira data do número apresentado na plataforma livre e a última data do último número publicado.

Revista Científica de Educação	Faculdade de Inhumas	(2016-2018)
Revista da Faculdade de Educação (FAED)	UNEMAT/Cáceres	(2003-2019)
Revista de Educação Pública (REP)	UFMT	(1996-2019)
Revista Educação e Fronteiras OnLine	UFGD	(2010- 2018)
Revista Série-Estudos	UCDB	(1987-2019)

Das revistas mapeadas, 8 foram detectadas com dossiês, e dentre essas, 20 números enquadraram no subcampo da História da Educação, com destaque para as revistas **Inter-Ação (UFG)**, com 04 números publicados (2007, 2016, 2018 e 2019) e **Educação e Fronteiras OnLine (UFGD)** também com 04 números (2012, 2013, 2017 e 2018). Essas se consubstanciaram como as que mais publicaram dossiês dentre os periódicos.

O ano de 2007 foi o primeiro ano em que se publicou o primeiro dossiê na revista **Inter-Ação**, cujo título denominou-se “História da Educação”, destaque também para o ano de 2016, visto ser o ano mais produtivo de dossiês, em 3 dessas: **Educativa**, **Inter-Ação** e **Poíesis Pedagógica**.

A seguir detalham-se as revistas com as suas respectivas temáticas, volumes, números e anos de publicação.

Quadro C – Revistas e dossiês, volumes, número e ano

Revista/IES	Dossiê	Volume/Número e ano
Educativa (PUC/Goiás)	Teoria Histórico-Cultural, Educação Escolar e Didática	v. 19, n. 2 (2016)
Educativa (PUC/Goiás)	História e Memória da Educação Brasileira	v. 18, n. 2 (2015)
Inter-Ação (UFG)	Religião e Estado: confrontos na História da Educação	v. 44 n. 2 (2019)
Inter-Ação (UFG)	História da Leitura e Educação: políticas, espaços e práticas	v. 43 n. 1(2018)
Inter-Ação (UFG)	Intérpretes do Brasil e os projetos de educação na passagem do século XIX para o XX	v. 41 n. 1 (2016)
Inter-Ação (UFG)	História da educação	v. 32 n. 2 (2007)
Interfaces da Educação (UEMS/Paranaíba)	Educação histórica em perspectiva: inclusão e políticas públicas	v. 8, n. 22 (2017)
Interfaces da Educação (UEMS/Paranaíba)	As contribuições do enfoque histórico-cultural para uma educação desenvolvimentista: a complexidade e integralidade	v. 6, n. 18 (2015)
Interfaces da Educação (UEMS/Paranaíba)	Educação escolar: história, práticas e representações	v. 2, n. 5 (2011)
Intermeio (UFMS/Corumbá)	Perspectivas histórico-sociais de estudo do fenômeno educativo	v. 20, n. 40 (2014)

Intermeio (UFMS/Corumbá)	Entre a filosofia e a história da/na educação: um programa de leituras	v. 18, n. 35 (2012)
Intermeio (UFMS/Corumbá)	A Pesquisa Em História Da Educação: Por Entre Escritas E Reescritas	v. 16, n. 31 (2010)
Póiesis Pedagógica (UFG/Catalão)	História da Educação na região Centro-Oeste	v. 14 n. 1 (2016)
Póiesis Pedagógica (UFG/Catalão)	Histórias de Vida e Formação: o uso de (auto)biografias educativas no ensino e pesquisa em Educação”	v. 8 n. 1 (2010)
Revista Brasileira de Política e Administração Educacional (ANPAE/UFG)	Educação no Brasil - 50 anos pós Golpe Militar	v. 30, n. 2 (2014)
Revista Educação e Fronteiras <i>OnLine</i> (UFGD)	Impressos, Infância e Instituições Escolares na História da Educação da Região Centro-Oeste do Brasil	v. 8, n. 24 (2018)
Revista Educação e Fronteiras <i>OnLine</i> (UFGD)	Livros didáticos como fonte/objeto de pesquisa para a História da Educação no Brasil e na Espanha	v. 7, n. 20 (2017)
Revista Educação e Fronteiras <i>OnLine</i> (UFGD)	Educação e história das instituições	v. 3, n. 9 (2013)
Revista Educação e Fronteiras <i>OnLine</i> (UFGD)	A história da educação sob diferentes perspectivas investigativas	v. 2, n. 4 (2012)
Revista Série-Estudos (UCDB)	Histórias das Instituições Educacionais	n. 25, (2008)

A cada momento o objeto de pesquisa vem se desdobrando, e neste trabalho não foi diferente, pois para entender a dinâmica do objeto científico foi imprescindível exteriorizar a ênfase que os Programas conferiam ao campo em análise, e para tanto, necessário dispor aqui as linhas de pesquisas dos Programas vinculados às revistas.

O Quadro D dispõe sobre as linhas de pesquisas das Instituições ligadas aos Programas *Stricto Sensu* em Educação e as suas respectivas revistas.

Quadro D – Linhas de Pesquisas Vinculadas aos Programas

IES/Siglas/Municípios	Linhas de Pesquisas	Revistas Vinculadas aos Programas
Faculdade de Inhumas (FACMAIS/Ihumas)	Instituições Políticas Educacionais; Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos.	Revista Científica de Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campo Grande)	História, políticas, educação; Educação, cultura, sociedade; Processos formativos, práticas educativas, diferenças	Intermeio

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Corumbá)	Políticas, práticas institucionais e exclusão/inclusão social; Direitos Humanos e Educação Social; Políticas educacionais; Educação Especial e Inclusão Escolar:	Intermeio
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Três Lagoas)	Educação, Infâncias e diversidades; Formação de professores e políticas públicas.	
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiania)	Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; Estado, Políticas e Instituições Educacionais; Educação, Sociedade e Cultura.	Revista Educativa
Universidade Católica de Brasília (UCB/Brasília)	Processo educacional e formação de professores; Política e Gestão e Avaliação da Educação; Educação, Tecnologia e Comunicação	
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/Campo Grande)	Política, Gestão e História da Educação; Práticas Pedagógicas e suas relações com a formação docente; Diversidade Cultural e Educação Indígena	Série-Estudos
Universidade de Brasília (UNB/Brasília)	Políticas Públicas e Gestão da Educação; Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação; Profissão Docente, Currículo e Avaliação; Educação em Ciências e Matemática; Educação, Tecnologias e Comunicação; Educação ambiental e educação do campo	Linhas Críticas
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Cáceres)	Educação e Diversidade; Formação de professores, Políticas e Práticas Pedagógicas	Revista da Faculdade de Educação (REV. FAED)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba)	Currículo, formação docente e diversidade; História, Sociedade e Educação; Linguagem, Educação e Cultura	Interfaces da Educação
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/Dourados)	Educação e Diversidade; Território e Sustentabilidade	Horizontes Revista de Educação e Educação em Fronteiras
Universidade Federal de Goiás (UFG/Jataí)	Cultura e Processos de Ensino e Aprendizagem; Políticas Educacionais, Gestão e Formação de Professores; Formação Humana e Fundamentos da Educação; Educação e Linguagem	Itinerarius Reflectionis

Universidade Federal de Goiás (UFG/Catalão)	Políticas educacionais, história da educação e pesquisa (auto)biográfica; Práticas educativas, formação de professores e inclusão; Leitura, educação e ensino de língua materna e ciências da natureza	Póiesis Pedagógica
Universidade Federal de Goiás (UFG/Goiânia)	Trabalho, Educação e Movimentos Sociais; Estado, Políticas e História da Educação; Cultura e Processos Educacionais; Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo; Fundamentos dos Processos Educativos	Revista Inter-Ação
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá)	Culturas Escolares e Linguagens; Educação em Ciências e Educação Matemática; Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; Cultura, Memória e Teorias em Educação; Movimentos Sociais, Política e Educação Popular	Revista de Educação Pública (REP)
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Rondonópolis)	Linguagens, Cultura e Construção do Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea	

Dentro dos 16 Programas aqui levantados, foram encontradas 50 linhas de pesquisas distribuídas. Ademais, apenas 7 Programas possuem linhas relacionadas à temática. Destaque para a UFMT de Rondonópolis, cujo Programa, embora não tenha uma revista atrelada, apresenta uma linha que enquadra a perspectiva histórica denominada: “Linguagens, Cultura e Construção do Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea” da (UFMT/Rondonópolis).

As linhas de investigação dos outros Programas são as seguintes: “Estado, Políticas e História da Educação” da (UFG/Goiânia); “Cultura, Memória e Teorias em Educação” da (UFMT/Cuiabá); **“História, políticas, educação” da (UFMS/Campo Grande)**; “Política, Gestão e História da Educação” da (UCDB/Campo Grande); “História, Sociedade e Educação” da (UEMS/Paranaíba); **“Políticas educacionais, história da educação e pesquisa (auto)biográfica” da (UFG/Catalão)**.

Mato Grosso do Sul possui 3 linhas de investigação e assim se configura como o Estado com maior número de linhas de pesquisa da região Centro-Oeste. Dentre elas, 2 se encontram em Goiás, e outras 2 foram localizadas em Mato Grosso. Importa enfatizar que este levantamento permitiu detectar que em Brasília/DF não há linha de pesquisa associada à temática em comento, embora tenha ocorrido no Distrito Federal a inauguração do primeiro Programa na área da Educação na região Centro-Oeste, em 1973 (SÁ; SIQUEIRA, 2004). Logo, compreende-se que a disciplina científica

deveria estar presente no quadro, visto ser responsável por, de certo modo, formar as outras.

Durante a pesquisa foi construída uma categorização por temáticas abordadas, amparada na leitura dos títulos dos dossiês, e para tanto foram utilizados indicativos classificatórios do Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO)⁸, por ser considerado um dos eventos científicos mais representativos e específicos acerca do assunto na região, com periodicidade bianual. O referido visa promover intercâmbios de pesquisas e a troca de experiências entre os pesquisadores.

Posteriormente, apresentam-se os eixos temáticos de trabalhos classificados pelo EHECO nos anos de 2017 e 2019:

Quadro E–Eixos Temáticos do EHECO

Categorias temáticas	
1	Métodos e Fontes de Pesquisa na História da Educação
2	Instituições, Culturas e Práticas Escolares
3	Intelectuais e Pensamentos Educacionais
4	História da formação e profissão docente
5	Memória, História e Cultura em diferentes espaços sociais
6	Historiografia da educação brasileira e história comparada
7	Arquivos, centros de documentação, museus e educação
8	História e Políticas Educacionais

De antemão alerta-se sobre o caráter subjetivo das associações por categorias realizadas nos dossiês, como também o encaixe de alguns temas em mais de uma categoria.

A intenção é identificar quais categorias por assunto foram mais acionadas pelos dossiês das revistas em Educação.

A seguir destacam-se conexões entre as categorias temáticas relacionadas com os 20 títulos que abordaram a História da Educação.

Quadro F – Categorização Temática construída a partir dos títulos dos dossiês

Categorias temáticas	Títulos dos Dossiês
1	1. Teoria Histórico-Cultural, Educação Escolar e Didática 2. As contribuições do enfoque histórico-cultural para uma educação desenvolvimentista: a complexidade e integralidade 3. A Pesquisa em História da Educação: por entre escritas e reescritas 4. Histórias de Vida e Formação: o uso de (auto)biografias educativas no ensino e pesquisa em Educação” 5. Livros didáticos como fonte/objeto de pesquisa para a História da Educação no Brasil e na Espanha 6. A história da educação sob diferentes perspectivas investigativas 7. Impressos, Infância e Instituições Escolares na História da Educação da Região Centro-Oeste do Brasil

⁸ EHECO. Encontro de História da Educação do Centro-Oeste. Disponível em: <https://www.even3.com.br/eheco/>

2	8. Educação escolar: história, práticas e representações 9. Impresses, Infância e Instituições Escolares na História da Educação da Região Centro-Oeste do Brasil 10. Educação e história das instituições 11. Histórias das Instituições Educacionais
3	12. Intérpretes do Brasil e os projetos de educação na passagem do século XIX para o XX 13. Perspectivas histórico-sociais de estudo do fenômeno educativo
4	14. Histórias de Vida e Formação: o uso de (auto)biografias educativas no ensino e pesquisa em Educação
5	15. Teoria Histórico-Cultural, Educação Escolar e Didática 16. História e Memória da Educação Brasileira 17. História da Leitura e Educação: políticas, espaços e práticas 18. Educação histórica em perspectiva: inclusão e políticas públicas 19. As contribuições do enfoque histórico-cultural para uma educação desenvolvimentista: a complexidade e integralidade 20. Perspectivas histórico-sociais de estudo do fenômeno educativo 21. História da Educação na região Centro-Oeste 22. Educação no Brasil - 50 anos pós Golpe Militar
6	23. História e Memória da Educação Brasileira 24. História da Leitura e Educação: políticas, espaços e práticas 25. História da educação 26. Educação histórica em perspectiva: inclusão e políticas públicas 27. Educação escolar: história, práticas e representações 28. Entre a filosofia e a história da/na educação: um programa de leituras 29. História da Educação na região Centro-Oeste 30. Educação no Brasil - 50 anos pós Golpe Militar 31. A história da educação sob diferentes perspectivas investigativas
7	32. História e Memória da Educação Brasileira
8	33. Religião e Estado: confrontos na História da Educação 34. História da Leitura e Educação: políticas, espaços e práticas 35. Educação histórica em perspectiva: inclusão e políticas públicas

Diante da leitura do quadro F notou-se que as maiores associações foram com as seguintes classificações: 1. Métodos e Fontes de Pesquisa na História da Educação; 5. Memória, História e Cultura em diferentes espaços sociais e 6. Historiografia da educação brasileira e história comparada.

Em seguida, o levantamento dos periódicos recuperou 155 artigos, e com esse *corpus* identificou-se a presença de 222 autores diferentes, dentre os quais somente 16 tiveram mais de 2 contribuições e apenas 2 - Décio Gatti Junior (UFU) e José Joaquim Pereira Melo (UEM) - apresentaram 3 contribuições, o que resulta em um percentual de 8%. Com esse estrato é possível inferir que essa linha de investigação ainda está em construção, devido à alta transitoriedade de autores, dado que

supera a expectativa da lei de Loka⁹, a qual constata que a proporção de autores cuja contribuição se resume a um único trabalho deve ser de 60% (SILVA; HAYASHI, 2013).

Deste total, 63% dos textos têm autoria feminina, ou seja, 140. Tal fato confirma estudos anteriores de Maroldi (2017) e Hayashi et al. (2007), os quais citam as áreas de Educação e Linguística como as que têm maioria de autoras. Com o levantamento foi possível constatar também a presença de 69 autorias em parceria, ou seja, 44,5% de autores do gênero masculino, os quais, de alguma forma, contribuíram com a escrita científica.

Tabela A - Contribuições nas Revistas

Autores	Vínculo Institucional	Número de contribuições
Décio Gatti Junior	UFU	3
José Joaquim Pereira Melo	UEM	3
Ademilson Batista Paes	UEMS	2
Arlene da Silva Gonçalves	UCDB	2
Carlos Roberto Jamil Cury	UFMG/ PUC-MG	2
Diane Valdez	UFG	2
Elizabeth Figueiredo de Sá	UFMT	2
Helenise Sangoi Antunes	UFSM	2
Kênia Hilda Moreira	UFGD	2
Margarita Victori Rodríguez	UFMS	2
Maria Cristina Gomes Machado	UEM	2
Maria do Carmo Brazil	UFGD	2
Névio Campos	UEPG	2
Regina Tereza Cestari de Oliveira	UCDB	2
Rômulo Pinheiro de Amorim	UFMT	2
Terezinha Oliveira	UEM	2
Wolney Honório Filho	UFG	2

Nos trabalhos encontrados foram detectadas 459 palavras-chaves adotadas como preferidas pelos autores dos artigos. Esse resultado, parametrizou para a análise o recorte de=>3 frequência de usos, conforme a seguinte tabela apresenta:

⁹ Ver a lei do quadrado inverso

Gráfico A – Palavras-chaves dos artigos dos dossiês



Fonte: Autoria Própria

Importante pontuar que antes de os autores adotarem os termos preferidos é recomendável consultar a base de termos Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)¹⁰, específico da área da educação e tem a função de normatizar o uso de palavras-chaves para descritores.

Para Bourdieu (1983), o empoderamento que se apregoa sobre o pesquisador é perceptível até mesmo nas suas escolhas temáticas. Para ele, quando um tema é reconhecido por uma autoridade no assunto, tem todas as chances de ser amplamente reconhecido como legítimo, já que o especialista no tema é quem, de certo modo, antecipa as tendências de pesquisa em cada área.

Desse modo, o uso incisivo de determinados termos significa consideráveis avanços da área. Na tabela acima identificou-se o recorrente uso do termo “História da Educação”, com um total de 21 ocorrências, ou seja, 4,5% - percentual que coloca o campo da história da educação como fonte matriz das pesquisas.

Ressalta-se ainda que a História da Educação é concebida como uma disciplina científica formativa, motivo que talvez justifique a alta incidência de uso e pode resultar em inúmeras possibilidades de estudos, contribuições, protagonismos, diálogo com diversos campos do conhecimento, recortes e especialidades (CAVALCANTE, 2013). Todavia, importante enfatizar que a escolha terminológica pode também ter sido influenciada pela definição teórica do dossiê (VARELLA, 2018, p. 248).

10 “O *Thesaurus* Brasileiro da Educação (Brased) é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec), relacionados entre si a partir de uma estrutura conceitual da área. Estes termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações”. (INEP, 2019).

Sequencialmente observa-se o uso dos termos Educação (10), Formação de professores (9), Livro didático (9), Memória (8), História (7), História de vida (5) e Política Educacional (5).

Outro destaque seria a manutenção de temas encontrados no entorno da perspectiva histórica, mais precisamente na escolarização, que também vê na escola um importante espaço de luta hegemônica (NOSELLA; BUFFA, 2005), tais como: “Formação de Professores”, “Escola”, “Instrução Pública”, “Livro Didático”, “Ensino”, “Ensino Médio” “Ensino Primário”, “Escola Normal”, “Grupos escolares” e “Instituições Escolares”.

Outros temas que chamam atenção: “Memória”, “História de vida”, “Práticas de si”, “Teoria histórico-cultural” e “Psicologia Histórico-cultural”, os quais possibilitam inferências acerca da influência do movimento das mentalidades prestigiadoras das matrizes da Nova História, como estudos que embasam fontes orais e a ego história.

Atente-se também para o uso do termo ‘Livro Didático’ (9). Acredita-se que seu alto uso seja explicado pela frente de estudos da Nova História Cultural, que enfoca a produção desse recurso pedagógico como produto comercial, textual e impresso, e sua regulamentação pelas políticas públicas (MOREIRA, 2017).

Alguns termos foram descritos de formas diferentes, mas na essência representam o mesmo sentido: “formação de professores”, “formação de educadores”, “formação docente”, “formação continuada”, “formação de professoras”, ou “instituições educativas”, “instituições escolares”, como “psicologia escolar” e “psicologia educacional”.

No entanto, identificou-se presença acentuada de aleatoriedade de termos perante o universo de 459 palavras-chaves atribuídas pelos pesquisadores, de tal modo que levaram à conclusão de haver também uma grande dispersão temática nos artigos publicados em História da Educação nas revistas da região Centro-Oeste.

Necessário se faz apontar neste trabalho que o uso disperso de algumas palavras não pode também ser estigmatizado, como sinal de fragmentação temática que induz àquela explicação dos autores sobre a importância de não se perder a totalidade do objeto (micro-histórias), pois o uso de novos termos também pode revelar outro movimento, uma reconfiguração da disciplina científica em oposição à tradição disciplinar, que exterioriza esgotamentos de temas. Talvez esse fenômeno notabilize a capacidade de o próprio campo se reinventar mediante novas leituras sobre os mesmos objetos. Pode ainda transcender novos movimentos de revista sobre a própria História da Educação, com a inserção de novos símbolos que antes eram renegados como os termos considerados minoritários, tais como “clubes negros”, “Criança negra”, “negro”, “Escola Isolada” e “Feminismo século XX”.

Frisa-se o desejo de que não tenhamos a miopia da negação sobre novos estudos que surgem, já que a evidente polarização de termos requer um olhar mais acurado sobre essa dinâmica de novos temas “[...] a pluralização da História da Educação tem resultado em convite à rememoração de tudo

aquilo que ficou esquecido e/ou obscurecido pelos modos anteriores e exógenos de contar a Educação como elaboração intelectual de filósofos e pedagogos, políticos e reformadores.” (CAVALCANTE, 2013, p. 103).

Embora não haja redundância de termos, notou-se o preponderante uso de narrativas que exteriorizaram frentes regionais, como usos de: “Centro de Formação de Professores de Catalão-GO”, “educação mato-grossense”, “Educação provincial paranaense”, “escola agrícola”, “escola primária rural”, “fronteira”, “Grupos Escolares Joaquim Murinho, MT e Luis de Albuquerque, MT”, História da educação em Mato Grosso” “região centro oeste”, e “Regionalismo”.

Houve também menção a vários termos isolados, mas que exaltaram importante marca positivista da relação histórica entre a Educação, Religião e Laicidade do Estado, a saber: “Capela ecumênica na UEPG”, “Católicos”, “Educação católica”, “Educação e caridade”, “Educação leiga”, “Educadores católicos”, “Escolas católicas”, “Escolas confessionais”, “Estado e religião”, “Exploradores de Dom Bosco”, “Igreja Católica”, “Instituciones educacionales religiosas”, “Intolerância religiosa”, “Laicidade”, “Laicismo”, “Protestantismo” e “Salesianos”.

No mapeamento, constatou-se a presença de 87 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) que publicaram nas revistas. No quadro abaixo utilizou-se um corte de ≥ 5 o número de publicações por IES.

Gráfico B – Instituições e Número de Publicações



Fonte: Autoria Própria

Conforme se observa no recorte, houve 116 frequências, dentre as quais 62 vínculos institucionais representam afiliações dentro da mesma região geográfica, UFG (20), UFMT (11), UFGD (9), UFMS (9), PUC-GO (8), UCDB (5), estrato que demonstra a endogenia institucional regional, um

diagnóstico o qual, a princípio, deve ser evitado quando se buscam boas avaliações das agências de fomento ou até mesmo a inserção de revistas em base de dados internacionais. Sua prática pode ocasionar estagnação e perpetuação de ideias, grupos e pesquisadores. (SILVA; HAYASHI, 2013).

Em contrapartida, percebida quando são publicizados os trabalhos primados pela qualidade, a Endogenia Geográfica pode evidenciar elos teóricos (coautorias), trocas interinstitucionais dentre pesquisadores da mesma região, diálogos entre núcleos de grupos de pesquisa com a intenção de legitimar o subcampo científico da “História da Educação” na região. Logo, essas simples escolhas por dossiês são também fórmulas intencionais de agregar esses grupos de pesquisas fronteiriços como forma de resistência e estratégias de subversão de luta no campo científico.

Verificou-se também nas publicações, artigos de 9 Instituições Internacionais, quais sejam: Universidad de La Isla de La Juventud, Universidad de Lisboa, Universidad de Salamanca na Espanha, Universidad de Santiago de Chile, Universidad del Cauca, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación – Santiago de Chile, Universidad Nacional de Educación a Distancia - Madrid, Universidad Nacional de la Patagonia Austral e Universidade de Coimbra, quantitativo que imprime a busca pelo engajamento da internacionalização dos periódicos.

Finalizando

A presente pesquisa examinou os dossiês temáticos sobre História da Educação das revistas científicas vinculadas aos Programas de Pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste por acreditar que as escolhas por dossiês não constituem apenas meras eleições aleatórias ou práticas editoriais, mas desvelam a opção por um estratégia utilizado pelas revistas em busca de reconhecimento na seara científica.

Nessa direção, considera-se que o produtivismo acadêmico (*Publish or perish*) não se restringe a impor regras a Programas e/ou pesquisadores, mas elucida também a existência de disputas entre revistas científicas, movimento que transmite a existência da periodicocracia do conhecimento – lutas científicas que instituem o que se deve ou não ser publicizado no meio acadêmico.

Ressalta-se que os critérios de cobranças das agências de pesquisa impõem desvantagens às revistas consideradas periféricas, sobretudo quando se avalia uma revista com o mesmo peso com que se avalia a outra já legitimada pela área. Com essa tendência, os bem qualizados se voltam para maiores investimentos, tanto das agências como da Capes, que auxilia as instituições, contudo ao mesmo tempo cobra delas a fundação de revistas vinculadas a Programas.

Necessário e importante frisar o condicionamento que aparentemente não acolhe o respeito às diversidades regionais, pois esses estratos avaliativos podem sim demonstrar sérias injustiças quando esses resultados exteriorizam lutas para ocupar um lugar de destaque na hierarquia, sobretudo o conceito *qualis*, o qual desperta cobiça e elevado interesse nos pesquisadores, que em

efeito cascata, lançam-se buscas incessantes por “bons lugares para se publicar”.

Refletidamente o mapeamento realizado na linha de investigação “História da Educação”, observou-se que o subcampo ainda clama por maturação - constatação atestada em decorrência do total de autores cuja quantidade de publicação se resume a apenas uma.

Chama à atenção a transitoriedade de termos adotados pelos pesquisadores, fato sinalizador da perda da totalidade do objeto histórico, com destaque para a inclinação ao fenômeno da hiperespecialização, como também pode expressar esgotamentos de temas no campo do conhecimento que a partir daí surgem novos movimentos e rearranjos da ciência, circunstância que também a apresenta como um produto histórico, quiçá lançador de novas tendências do momento. (BARROS, 2004).

O forte predomínio de artigos vinculados a instituições dentro do mesmo espaço geográfico pode significar estagnação de ideais, mas também resistências de grupos e pesquisadores que procuram, por meio de suas pesquisas muito delas regionais, o fortalecimento da linha investigatória da História da Educação na região, subterfúgio para lançar novos e diferentes olhares sobre as revistas como até transcender considerando-as como projetos coletivos.

Por fim, o estudo testemunhou a presença do *modus operandi* das revistas científicas, e demonstrou o quanto é relevante adotar políticas de enfrentamentos para fortalecimento da comunicação científica, e a importância de haver uma cultura que promova à ciência desinteressada aquela tão sonhada: emergente, democrática e aberta.

Referências

BARROS, José D’Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, RJ: Marco Zero, 1983. p. 89-94.

BOURDIEU, Pierre. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. (Org.) *Pierre Bourdieu. Escritos de Educação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. Vivências e influências para o ensino e a pesquisa no campo da história da educação. In: MONARCHA, Carlos; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). *Trajetórias na formação do campo da história da educação brasileira*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013. p. 85-111.

GINZBURG, Jaime. Periódicos acadêmicos: antagonismo entre produção e leitura (notas sobre revistas da área de Letras publicadas em 2013). *Expedições: teoria da história e historiografia*, v. 5, n.1, p.10-41, 2014.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini *et al.* Indicadores da participação feminina em ciência e tecnologia. *Transinformação*, v. 19, p.169-187, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Thesaurus brasileiro de educação*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 10 maio. 2019.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Publicação em periódicos científicos: ética, qualidade e avaliação da pesquisa. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 16-32, Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 abr. 2020.

MAROLDI, Alexandre Masson. *Estudos bibliométricos sobre educação indígena: frente de pesquisa, vida média e obsolescência da literatura citada em teses e dissertações*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2017.

MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos de história do Brasil para o ensino secundário (1889-1950): procedimentos de localização, seleção e acesso. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.7, n.20, p.67-90, maio/ago., 2017.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 325-346, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a03.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.

SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Balanço da história da educação na região centro-oeste*. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2004, Curitiba. A educação escolar em perspectiva histórica, 2004. v. 01.

SILVA, Rosemary Cristina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Aplicação da bibliometria na avaliação de periódicos científicos no campo da educação especial. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org.). *Bibliometria e ciëntometria: metodologias e aplicações*. São Carlos: Pedro & Joao Ediores, 2013. p. 149-162.

VARELLA, Flávia Florentino. Limites, desafios, e perspectivas: a primeira década da revista História da Historiografia (2008-2018). *Hist. Historiogr.*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 219-26.